Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

Apuram-se as responsabilidades...

Diante da horrorosa catastrophe universal que é a conflagração européa, não sómente pelos milhões de vidas jovens e uteis que vão coalhar os campos de batalha, mas tambem pela miseria que vai penetrar em quasi todos os lares, em todos os cantos do planeta que habitamos, discutem os que ainda sabem pensar e procuram apurar as responsabilidades.

O illustre professor sr. Henrique Greenen, pel'*A Hora*, disse, ha dias:

«Só o triumpho do socialismo, com a confraternização do operariado europeu, poderia ter vencido este obstaculo á paz universal (1).

«O poder do Centro Catholico na Allemanha oppondo-se ao progresso irresistivel do socialismo allemão, impediu essa confraternização e lançou os povos aos braços do militarismo.»

Temos, pois, segundo o illustre professor, um culpado já do sangue que já foi derramador, que se está derramando e vae ser ainda derramado durante muito tempo na Europa, na Africa, na Asia e, quiçá, na America.

Esse culpado é o catholicismo; esse culpado é o Vaticano.

Realmente ninguem ignora que dous são os grandes inimigos do socialismo sobre a terra — as religiões, que querem ter sempre o dominio das consciencias e a burguezia, que deseja manter a exploração do homem pelo homem, separando a humanidade pelo preconceito estupido do patriotismo.

A casta sacerdotal e a classe burgueza, mancomunadas com a casta militar, são, unica e exclusivamente as responsaveis pela sangria que a humanidade vae soffrer com a conflagração européa.

Si o Vaticano não tivesse cultivado a religiosidade senil de Francisco José e da sua familia, incutindo-lhes odio contra os slavos orthodoxos, muito provavelmente a situação européa seria outra de longa data, porque os servios não se arreceiariam de Francisco Ferdinando.

Mas conhecendo o odio que o archiduque assassinado votava ao liberalismo e aos que não pontavam os seus actos pelas regras da Companhia de Jesus os servios temiam a sua subida ao throno da Austria-Hungria e como não póde estar longe o dia em que Francisco José havia de esticar as canellas, elles entenderam ser de bom aviso supprimir o inimigo que temiam.

Matando-o, agiram em legitima defesa da sua raça e da religião.

O direito divino dos Habsburgos sentiu-se ofendido. Francisco José e a choldra que o cerca — nobreza corrompida, clero e militares — entenderam humilhar a Servia, procurando violar a sua soberania.

Os servios repelliram a affronta, e o imperador decrepito, que viveu tanto sómente para ser prejudicial á humanidade, declarou lhes a guerra.

Pensava, talvez, que a Russia ainda não estava refeita das derrotas que lhe foram infligidas pelo Japão, e que toleraria esse ataque aos slavos como tolerara a annexação da Bosnia-Hersegovina.

Enganaram-se. A Russia mobilizou os seus soldados para, caso fosse necessario, ir em defesa dos slavos da Servia.

Guilherme, o louco, o doente de delirio de grandezas, iniciou logo a mobilização allemã e todos os paizes europeus imitaram-n'o.

A consequencia do acto precipitado e aggressivo da Austria nós o estamos assistindo.

Por detraz da Austria, na lucta que ella empenhou, está o Vaticano, sedento de sangue *infiel*, como no tempo das cruzadas, e vendo no velho imbecil que é Francisco José e no delirante Guilherme, os braços fortes que poderão restabelecer o poder temporal dos Papas, entregando a Pio X os Estados Pontificios.

Sim, porque si Guilherme vencesse o seu orgulho e a sua vaidade o levariam a repudiar o protestantismo, abraçando o catholicismo, de modo a poder ser coroado imperador do mundo pelo Papa-Rei de Roma.

Si Guilherme vencer, sabe-o o Vaticano, a mais bella pagina da historia da Humanidade — a revolução — será rasgada pelos seus generaes victoriosos e retrogradando dous seculos de historia, o mundo voltará aos tenebrosos tempos feudaes, restabelendo-se as fogueiras da Inquisição.

E a burguezia, que foi cumplice nesse delicto longamente praticado pelo Vaticano, sustentando a paz armada, nunca pensou que a guerra lhe seria fatal tambem, qualquer que fosse o resultado final.

Duas, e não vemos outra, são as portas de sahida para o *impasse* em que a humanidade se metteu com a guerra — retrogradar ou progredir.

Ficar estacionaria ela não ficará.

Ou voltará aos tempos feudaes, si Guilherme tiver força para esmagar a colligação européa ou caminhará desassombrada para a cidade futura, si a sorte das armas lhe fôr desfavoravel, porque na propria Allemanha rebentará a Revolução Social que ha de varrer thronos e altares, soldados e burguezes.

E a humanidade poderá entoar então o hymno do trabalho livre sobre a terra livre.

Benjamin Mota

(1) A paz armada.

BIBLIA VERMELHA

A religião é o desenvolvimento suntuoso de um instinto rudimentar comum a todos os brutos, o terror. Um cão lambendo a mão do dono, de quem lhe vem o osso ou o chicote, já constitue toscamente um devoto, o consciente devoto, prostrado em rezas ante o Deus que distribue o céu ou o inferno!

Eça de Queiroz.



A GUERRA!

LISBOA, 2 DE AGOSTO.

Desencadeou-se sôbre a Europa um ciclone apocalítico de ferro e fogo! Sua Majestade a Morte vai ser bem servida pelos seus melhores tributários: a Fome, a Peste e a Guerra. Soltaram-se os tigres: vão banquetear-se os corvos e as hienas. Os pastores cúpidos conduzem os rebanhos ao matadoiro.

E dizia-se que a indústria é inimiga da guerra!

Assim seria, com efeito, se não se tratasse da indústria capitalista; se os meios de produzir fôssem comuns, estivessem a disposição de todos; se não existissem fronteiras nem Estados; se se produzisse para satisfazer as necessidades de cada um, não para dar riqueza e poder a uma minoria que de tudo dispõe.

Mas entre a indústria capitalista e a guerra não há contradição alguma: antes pelo contrário.

A humanidade acha-se dividida em duas classes principais: a dos que tudo possuem e governam, dispondo dos homens por meio da detenção das coisas indispensáveis ou por meio da coacção directa; e a dos que, privados da terra e dos instrumentos de trabalho, estão naturalmente sujeitos aos detentores da riqueza e do poder.

Além dêsse antagonismo fundamental, existem — derivadas da mesma fonte, a Propriedade privada e o Estado — outras rivalidades entralaçadas, de uma classe para outra ou dentro de cada classe, aqui em tôrno do oiro e do domínio, ali em volta dum modesto ganhapão; aqui entre cubiçosos do mando e da opulência, ali entre pobres concorrentes, espicaçados pela miséria.

A divisão em Estados, então, com a sua embrutecedora e traiçoeira religião patriótica, com o seu gendarme e o seu monstro militarista, ao mesmo tempo que origina novos ódios e disputas, serve para manter êsse absurdo sistema de previlégios e de exploração.

Eis aqui um grande e rico país cuja produção agricola e manufactureira poderia satisfazer amplamente as necessidades da sua população. Mas esta população, que vive do seu magro salário, não pode com êle readquirir o que produziu. E' preciso, pois, exportar — mesmo o que faz falta no lugar de produção: é nisso que está o ganho. E' êsse o principal segredo do comércio e do enriquecimento duma minoria, à custa da privação geral. Se não há mercados para a exportação — embora haja no interior superabundância de necessidades a satisfazer — restringe-se a produção, fecham-se as fábricas, enchem-se as ruas de desocupados e famintos — cresce a miséria por haver... produtos em demasia! Se tudo fôsse de todos, essa abundância seria uma bênção. Medir-se-iam as necessidades reais da população, tratando a comunidade de produzir o suficiente para as satisfazer. Mas, em regime capitalista, não se teem em mira as necessidades de todos, mas sim o interesse, o ganho dos detentores e directores da riqueza: a abundância traz a baixa de preços e a abolição dos lucros...

Por isso são tam disputados os mercados e os caminhos de ferro — origem de tantos conflitos.

Entretanto, uma guerra é uma aventura perigosa, pondo em risco poderosos interesses. Seria, pois, modernamente evitável, mesmo independentemente dos esforços proletários, se não houvesse uma categoria especial de interessados no estado de guerra declarado ou latente: os construtores de couraçados e material de guerra, os fornecedores do exército, o militarismo profissional. Amontoam-se armas e soldados, cria-se um espírito agressivo e provocador, convence-se a massa, por meio da grande imprensa, da iminência da guerra e da invasão, fomentam-se ambições e paixões guerreiras. No fundo, o que se pretende são encomendas e boas colocações. Mas vem um dia em que se inflamam os explosivos acumulados e em que triunfam os interesses de carniça e de pilhagem. Há dezenas de anos que a Europa corre desesperadamente para o abismo.

Que resultará desta colossal guerra? Um longo eclipse da civilização? O desaparecimento das magras liberdades conquistadas? O recuo do ideal socialista e libertário e da organização operária? A revolução?

Angustioso problema!

No princípio, a multidão falsamente educada, vilmente ludibriada, está tôda entregue às paixões brutais, à embriaguez guerreira, à loucura nacionalista — essa loucura de que o insigne Jaurès foi a primeira vítima ilustre. Mas com os efeitos da guerra virá talvez a reflexão — e a revolta. Não talvez com a vastas finalidades da revolução social, levada a cabo com maior desenvolvimento de fôrça e de consciência; mas rasgando em todo caso novos horizontes e novas possibilidades.

Melhor seria que a guerra fôsse impedida pela greve geral insurreccional. Em todo caso, houve imponentes manifestações de protesto em todos os países: há progresso sensivel sôbre o estado de espírito anterior à guerra de 70, coroada depois com a Comuna de Paris...

Neno Vasco



AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.

CARTAS AOS TRABALHADORES

1.ª

Movimentou-se o governo do estado, movimentou-se a burguezia desta cidade para tratar da situação que atravessa, neste dificil momento historico, uma grande parte do operariado paulista. Movimentou-se o governo e movimentou-se o capitalismo, o governo pelo seu orgam repressivo — a policia — o capitalismo pelo seu natural e legitimo porta-voz — a imprensa burgueza e conservadora.

E que decidiram esses graves orgãos relativamente ás classes trabalhadoras? Até onde levaram esses generosos cavalheiros a sua longanimidade para comvosco, meus pobres amigos? E' o que vamos examinar.

Preliminarmente e como condição necessaria ao proseguimento dos trabalhos, decidiu-se nessa notavel assembleia:

1.º que o operario não tem personalidade, é um elemento passivo como vontade, devendo porisso aceitar, sem discussão nem preferencias, aquilo que outros lhe impuzerem;

2.º que, em tais termos e consequentemente, ele é destituido do sentimento da propria dignidade, pelo que a assembleia achava desnecessario ouvi-lo sobre as deliberações que iam ser tomadas.

Aprovado, sem discussão, este preliminar, passaram os benemeritos cavalheiros a ocupar-se de vós, das vossas necessidades, considerando-vos pela unica face por que, razoavelmente e coerentemente, podiam considerar-vos, isto é, a face-ventre, a face-tripa, a face-estomago. E reconhecida por unanimidade a existencia dessa face, quero dizer, dessa tripa e a sua urgentissima necessidade de assimilação, atestada em não sei quantos actos e procedimentos de iniludivel caracter, — conforme proclamaram, com terror, alguns dos cavalheiros presentes — a assembleia propunha a imediata constituição de um *comité*, que teria a seu cargo sugerir os meios de satisfazer essas inadiaveis exigencias do "ventre trabalhador", assim realmente considerado agora pela intranquilidade burgueza e capitalista, como susceptivel de não obrar dora em diante á feição do seu especial interesse e paladar...

E, meus amigo, confessemos que os excelentes cavalheiros do *comité* se desempenharam lindamente da incumbencia. Observemos desde já que este primeiro *comité* pariu logo um segundo e grande *comité*, um *comité-monstro*, onde entraram, culminantemente representadas, todas as potencias do estado, desde a potencia politica á potencia religiosa, desde a potencia industrial á potencia mercantil e agricola. E', em suma, o deus-potencia nas suas varias e ricas modalidades. E quem diz o deus-potencia, diz naturalmente o deus-milhão.

E como resolveu o deus-milhão, meus desventurados amigos, o vosso problema, o problema da vossa fome? Resolveu-o como costuma resolve-lo em todas as ocasiões graves para a sua existencia: — pela esmola. Nem á sua magnanimidade se lhe representava que podesse ser resolvido de outra maneira. Era a solução.

Estais, pois, diante deste doloroso dilema: — ou aceitais a esmola que o deus-milhão vos oferece — e então haveis de obdicar de todos os respeitaveis sentimentos que tornam uma criatura humana digna de si mesmo e dos seus semelhantes — ou não a aceitais — e então, mantendo intacta a vossa dignidade de trabalhadores, procurareis vós mesmo o remedio á vossa situação. Desde que sois vós os unicos donos da riqueza social — visto que sois vós os unicos a produzi-la — está naturalmente indicado o caminho a seguir.

Reparai nisto, meus amigos: — os poderes publicos mostraram não se preocupar com os vossos sentimentos de pudor e altivez. Para eles não ha senão a rez que trabalha e produz, e como não lhes importa saber nem como pensais nem como sentis levam a sua suprema afronta até imporem-vos como bemfeitores aqueles que vós mais fundamente detestais, ou sejam os vossos implacaveis inimigos de todos os tempos, os eternos exploradores do vosso trabalho e da vossa ignorancia — o capital e a igreja. E' do capital e da igreja — os vossos seculares inimigos — que ides receber a esmola afrontosa, a esmola vil, e depois, como rafeiros ignobeis, tereis de lhes beijar reconhecidamente as mãos.

Bem sei que a fome é a fome, e sei tambem que, conforme os casos, tanto póde ser o motor incomparavel de inesperadas heroicidades, como o funesto instrumento de ignominiosas covardias. E' assim absurdo e incongruente o regimen da fome.

Fazei, pois, o que quizerdes ou puderdes. Mas que fique desde já estabelecido que não foi a simpatia pela vossa causa o que determinou os cavalheiros da situação a atentarem na vossa fome e na fome dos vossos filhos. Foi — podeis acredita-lo — simplesmente e banalmente esta coisa primitiva e rudimentar — o medo. Eles teem medo de vós, meus amigos, dos vossos assaltos á mão armada e sobretudo da violenta explosão do vosso odio longamente represado. Sabem que os operarios sem trabalho montam, neste momento, a alguns milhares, e perfeitamente sabem tambem que esta imensa multidão, ardendo na febre da fome, póde, de um instante a outro, projectar-se sobre eles com todo o impulso da sua raiva justiceira, arrazando tudo e tudo destruindo, nessa ancia suprema e magnifica que assinala as grandes e redentoras transformações sociais. E' assim que as multidões procedem, quando a fome as ilumina. E é talvez por isso que as multidões acertam sempre, ou quasi sempre.

Depois, ainda uma vez, — como podiam eles, esses bizarros charlatães da virtude, ser movidos por quaisquer sentimentos respeitaveis, se sabem, como souberam sempre, serem eles os causadores conscientes de todas as vossas desgraças e infortunios? Vós, meus amigos, não precisais certamente que eu vós lembre estas coisas elementares do vosso catecismo. O estado, a igreja, o capital, perpetuamente congraçados para vos imporem a escravidão do trabalho em seu exclusivo proveito, não podem ser senão a fonte de onde emanam todos os vossos males, a vossa fome de hoje, como a fome dos vossos antepassados e, amanhã, a fome de vossos filhos. Por tais razões, seria realmente edificante e ultra-comico que os manipanços da fortuna social, os detentores da riqueza, que vós produzistes e eles acumularam, — tivessem para convosco um gesto de fraternal simpatia e dôce comiseração!

Pobres operarios, meus pobres amigos, desiludi-vos! Todas as transacções que esses dignos senhores entretiverem convosco não terão senão esta significação miseravel: — o terror, o terror da vossa colera e da vossa justiça, que eles presentem já, grande, imensa, vingadora e terrivel. Depois, considerai ainda nesta coisa abominavel: — receber hoje, como esmola, o pão que ontem vós proprios produzistes, o que era o vosso pão! Não se concebe nem um escarneo maior nem um maior aviltamento! Fazem de vós, meus desventurados amigos, o eterno instrumento das suas pilherias filantropicas!

Mas se tudo isto não fosse já uma farça ignobil e uma ignobil provocação aos vossos sentimentos de dignidade, á dignidade das vossas mulheres e dos vossos filhos — que amanhã vos poderiam acusar de covardia e baixeza defronte aos vossos exploradores — tinha de ser tambem um absurdo formidando, revelador de uma consagrada imbecilidade. Pois que! Querem sustentar com esmolas vinte mil trabalhadores, e as mulheres e os filhos destes trabalhadores, quarenta, ses-

senta mil bocas? E durante quanto tempo?

E', porém, inutil insistir num disparate de tal extensão. Ele mostra-nos o grão de desorientação a que chegaram, com o inesperado da situação, os formidaveis cavalheiros que teem as responsabilidades do actual momento e que terão, amanhã, os que resultarem de provaveis e sangrentos episodios. Oxalá que nos enganemos. Mas se nos não enganarmos, talvez seja melhor.

Alfredo Villa-Sêcca.

FRANCISCO FERRER

No *Revolucionario*, jornal republicano de Lisboa, encontramos esta interessante nota:

"Quem havia de dizer ha uns anos, que a Republica Portugueza ou, por outra, um presidente de ministerio da Republica, havia de ordenar aos municipios, que dêem outra designação aos arruamentos com o nome do glorioso Francisco Ferrer, assassinado no horrendo fosso do maldito castelo de Montjuich?

Chega a parecer um sonho, mas é a realidade. Bernardino Machado foi até aí. Já se olvidou que foi a opinião mundial, que foi a consciencia colectiva quem denunciou o assassinio judiciario do grande pedagogo Ferrer.

Bernardino já olvidou os tropos empregados por si e por todos os seus camaradas de luta, nesse tempo, quando dessa vergonha que por momentos separou a Espanha da Europa, quando Maura ensopou as suas mãos no sangue do martir de Montjuich.

Bernardino esqueceu-se de que a cidade de Bruxelas, capital de um paiz monarquico e catolico, tem numa das suas praças um monumento erigido ao celebre professor.

Do Bernardino esperavamos muita coisa, menos esta: a de abominar Ferrer!"

E aí teem porque nunca acreditamos na sinceridade do anticlericalismo dos governantes. O clericalismo é um seguro esteio dos pontentados e por isso todos que se apanham no poder tratam logo de se agarrar a ele.

E' de baixo, do povo oprimido e explorado que será feita a obra de destruição do poderio da gente do Vaticano.



Lepra não, padre sim!

O distinto colaborador da *A Lanterna* que se oculta sob o pseudonimo de Riga, propõe que em vez de se chamar o padre de morcego, como quer um anti-clerical, chamemo-lo de lepra.

Porém, eu sou de opinião que *lepra* não é suficiente para bem caracterizar o tipo nauseabundo do roupeta, e muito menos morcego; a lepra é simplesmente uma molestia que nos causa pavor e nojo, ao passo que o padre é um mal que nos causa compaixão e nauseas.

Positivamente, o padre só pode ser qualificado perfeitamente se o chamarmos de novo de padre, pois não existe, nem é dado á razão humana imaginar, um ser que possua as qualidades mais baixas, as ideias mais torpes, pensamentos mais mesquinhos, figura mais repelente e caracter mais depravado do que um padre!

Continuemos, portanto, como antigamente, a chamar os pulhas de batina de padre, pois só assim poderemos resumir em uma só palavra o mais violento dos insultos imaginaveis.

Dizer que um padre é comparavel á lepra equivale a dizer que um pantano é comparavel a uma flor; a lepra de certo ha de apelar por seus direitos de praga da humanidade, não admitindo que seja empregada para qualificar seres que estão muito abaixo dela.

O padre continuará a ser padre. Permita o leitor que paremos aqui, pois ha necessidade de desinfectar a pena que nesta nota escreveu varias vezes a palavra *padre*.

Feliz Ausemir.

S. S. infalivel esticou as canelas

Hoje, como ha onze anos, a nossa opinião é a mesma. Agora, ante a noticia da morte de Pio X, não fazemos mais que insistir no que dissemos em 1903, quando Leão XIII, apesar da sua infalibilidade, deixou, como qualquer mortal, de pertencer ao numero dos vivos.

***

Morreu o papa Pio X. A mentira convencional e a hipocrisia interesseira traçam neste momento encomiasticas necrologias do velho inutil que expirou no Vaticano, em dias da semana que hoje se finda.

Durante 11 anos José Sarto ocupou o solio pontificio, e nesse longo reinado nada mais fez do que mentir áqueles que esperavam ouvir da sua boca a suprema verdade!

Ele, si não fosse um vulgar tonsurado, educado na escola de Santo Afonso de Ligorio e do padre Gury; si não fosse um padre catolico romano, no rigor da palavra, repeliria a tiara, simbolo de mentira; não cingiria essa corôa de rei da terra, enlameada nos festins incestuosos dos Borgias e de João XXII.

Ele, se fosse o puro que descrevem os seus incensadores, deveria ensinar a doutrina daquele que chamava o Mestre, e desprezar os bens terrenos; desprezar essas pompas que o cercaram durante toda a sua existencia.

Vigario de Cristo!

Pio X, vigario de Cristo?

Admitindo-se os Evangelhos, como traduzindo os ensinamentos de Cristo, Pio X foi apenas um vilissimo traidor á doutrina do Mestre.

Cristo, dizem os apostolos, amava os pequenos; Pio X só amou os grandes. Cristo repelia as riquezas; Pio X entesourou-as. Cristo revoltou-se contra os tiranos e combateu-os; Pio X foi um servil lacaio dos grandes e um inimigo encarniçado das suas vitimas.

Ouviu-se-lhe, uma censura, siquer, contra o espingardeamento que um pouco em toda a parte, teem feito os governos, dos trabalhadores que procuram reivindicar os seus direitos?

A imprensa incolor, que louva incondicionalmente aos fortes que caem ao sopro da morte; que faz uma gloria falsa aureolar a fronte de bandidos que, enquanto existissem prisões, lá deviam ficar; a imprensa *faiseuse de glorie*, tão bem estudada por Paul Brulat no livro que tem esse nome, anda por aí a dizer que Pio X defendeu a causa dos fracos, condenando o egoismo e a indiferença dos fortes.

Onde? Quando?

Ele, o parasita inutil, o vadio avaro que acumulava tesouros, podia honestamente condenar aos demais?

O telegrafo mais de uma vez nos trouxe a noticia que ele *orara* no seu oratorio particular, *pedindo* a *Deus* o restabelecimento deste ou daquele tirano enfermo.

O homem que vem de morrer, e que durante 11 anos ocupou o solio pontificio, era capaz de todas as más acções.

Um preconceito estupido quer que calemos diante da morte as mais justas censuras áquele que acaba de morrer, e uma praxe jornalistica leva os jornais a fazer encomiasticos necrologios quando morre algum poderoso da terra.

Não nos curvamos ao preconceito e repelimos a praxe.

Pio X precisa ser apontado ao povo tal qual ele foi — um parasita inutil e prejudicial, amigo dos ricos e poderosos e desprezando, conseguintemente, os fracos e os humildes.

Um morto pertence á Historia e nós, por sermos seu contemporaneo, não temos menos direito de criticar o que julgamos criticavel e condenar o que fôr condenavel.

Pio X merece os nossos respeitos, as nossas homenagens? Não, mil vezes não.

Nós nos curvamos reverentes diante dos esquifes de Victor Hugo, de Pasteur, de Letourneau, de Zola, de Wirchow; nós acompanhamos, com lagrimas nos olhos, o feretro daqueles que se chamaram Luiz Gama e José Bonifacio.

Mas Victor Hugo, com os *Miseraveis* formou gerações de amantes da liberdade, e no *Napoléon le Petit* e na *Anneée Terrible*, como no *Hernani*, procurou despertar no homem a consciencia da sua dignidade humana.

Pasteur e Wirchow, dous benemeritos da humanidade, dedicaram toda a existencia a trabalhos scientificos, cujos resultados beneficos estamos sentindo.

Letourneau, o sabio sociologo, condenou tudo que existe de mau e nocivo na organização das sociedades humanas e tirou a aureola de instituições detestaveis.

Zola! Haverá um só cerebro equilibrado que desconheça a grandeza do romancista imortal que escreveu *Germinal* e *Verité*; que em *Rome* mostrou todas as baixezas e todas as vilanias da corte papal e no *Travail* nos mostrou a humanidade redimida, estreitando-se na solidariedade o amor entre os homens?

E Luiz Gama e José Bonifacio não foram dous cerebros ao serviço de uma causa santa, como fosse a da redenção de uma raça escravizada, com o consentimento tacito da igreja catolica, apostolica romana?

Pio X não merece os nossos respeitos, porque em toda a sua vida não praticou um unico acto de nobreza. Padre, se ele fosse um sincero discipulo daquele que chamava Mestre, não teria vivido a vida inutil dos ociosos tonsurados, nem teria aceitado a tiara que cingiu a cabeça de Alexandre VI, de João XXII, de Calixto III e de tantos outros bandidos que se sentaram no solio pontificio.

Não nos regosijamos com a morte de Pio X, porque, o conclave em breve elevará um cardeal vicioso, um libertino qualquer vestido de purpura, para o substituir.

Mas, se ele fosse o ultimo a explorar a humanidade, dizendo-se vigario de Cristo, nós exultariamos com a sua morte, que libertaria a humanidade de um máu pastor.

A "LANTERNA" EM JEQUITIBA' (MINAS)

Desta localidade mineira, situada no municipio de Sete Lagoas, recebemos a seguinte carta, que passamos para as nossas colunas, agradecendo a amabilidade do correspondente e pondo desde já as nossas paginas ao seu inteiro dispor, para a narração e comentario dos graves factos que ali se desenrolam, segundo nos deixa perceber a sua missiva:

"Sr. redactor da *Lanterna*:

Sabendo que o nobre fito do vosso jornal é abrir os olhos dos incautos e das almas simples e desvendar-lhes o perigo que teem ante si e para o qual se precipitam, tal como uma criança inocente, sem medir a gravidade do seu acto, venho solicitar-vos o obsequio de me cederdes um espaço na independente *Lanterna*, certo de que não, m'o negareis, para algumas linhas que pretendo escrever sobre certas coisas que aqui se passam.

O povo deste lugar é um povo honrado, trabalhador e bom, que traz ainda nos corações a pureza e a simplicidade dos velhos tempos tradicionais. E' um povo que não está acostumado com a malicia, a falsidade e a hipocrisia. Vivendo afastado da civilização corrupta das cidades, com os seus costumes puros e simples, com uma população pequena em que quasi todos os habitantes são parentes uns dos outros e todos indistinctamente são amigos, Jequitibá é o lugar ideal onde a familia goza de todo o respeito e consideração que lhe são devidos, onde os filhos crescem seguindo o honesto exemplo de seus pais. Parece-me escripta para os hospitaleiros jequitibaenses aquela adoravel poesia *Aos simples*, com que Guerra Junqueiro abre esse livro monumental que é *A velhice do Padre Eterno*. A religião, para essa boa gente, é o que de mais nobre e sublime ha sobre a terra. E' de ver-se a compunção e o respeito com que são assistidos os actos mais insignificantes da igreja... Por isso, no entanto, não cabem censuras ao povo deste logar, antes achamos louvavel a sinceridade do seu proceder. O que achamos, porém, que está fóra de todo o proposito, é a veneração excessiva e inexplicavel que uma parte dos jequitibaenses tem pelo padre. Justifica-se essa veneração quando a pessoa venerada tem a correcção de caracter do velho e respeitavel vigario desta freguezia, que ha cincoenta e tantos anos partilha das alegrias e das dores do povo desta terra. Não se justifica, entretanto, quando a pessoa venerada nada absolutamente faz que a recomende á estima dos seus paroquianos, antes pelo contrario faz por merecer a antipatia e o desprezo de todos. O seu procedimento não merece louvores, antes merece censuras, que o povo daqui não tem coragem para fazer porque, na sua devoção, julga de boa-fé que o padre é inviolavel e mais infalivel que o proprio papa. Para uma parte dessa boa gente, conforme a definição de Eça de Queiroz, a religião é o padre. Ele está acima de Deus e acima de tudo. Ele é o deus visivel e ao alcance da mão. Por essa razão muita gente, mesmo sem saber, não adora a Deus, a Nossa Senhora, aos Santos: presta simplesmente culto ao padre.

Essa adoração cêga é entretanto um grande perigo, cujas tristes consequencias já se fazem sentir entre nós. E' preciso que, quanto antes, os jequitibaenses se convençam de que andam enganados no seu fetichismo e de que o padre não é pessoa inviolavel ao pecado e ás tentações, como eles pensam de boa-fé. O padre é tambem de carne e osso e, a certos respeitos, é um homem como os mais... Temos exemplos bastantes perto de nós e não precisamos recorrer aos exemplos que os jornaes anticlericaes e independentes nos dão todos os dias. Haja vista o padre Marcila, de Trabiras, que se foi assassinado não foi decerto por ser um santo... Haja visto o padre Terto, de Inhaúma, que mesmo depois de velho... Haja vista os exemplos do padre Fenelon, de Sabará, que lá fez das boas... O conego Sansoni, de Sete Lagoas, que foi forçado a casar-se, ha anos, no Estado do Rio, e que de lá fugiu depois, abandonando a mulher e uma filhinha, vindo ser vigario na séde do nosso municipio...

Acreditamos que não é preciso dar mais exemplos, para que o povo do Jequitibá abra os olhos e não seja tão ingenuo..

A religião, para as almas simples que ainda a podem alimentar nos corações, deve ser alguma coisa de muito elevado e superior, que não pode ser consubstanciada na pessoa dum homem mortal, sujeito como os demais ás vicissitudes da vida humana... Deus deve ser uma entidade muito justa e deve estar muito acima das pequeninas miserias deste mundo. Portanto, não condenará ele aos seus crentes, só pelo facto de censurarem o procedimento incorrecto de um seu ministro, quando ele Deus, acreditamos piamente, deve ser o primeiro a censura-lo e condena-lo...

Voltaremos á vossa presença, sr. redactor, mais franca e positivamente, se persistirem os motivos que nos levaram a vos escrever esta carta. Desejamos, porém, de todo coração, que eles cessem, para tranquilidade e bom-nome deste logar. Para que nos resolvessemos a vos escrever, foi preciso que a nossa indignação ultrapassasse os limites da nossa grande paciencia, deante dos verdadeiros insultos que sofre actualmente a honrada familia jequitibaense.

Agradecendo a atenção que nos concedestes, sr. redactor, pedimos-vos mais que remeta o numero da *Lanterna* que publicar esta carta a todas as pessoas constantes da lista juntamente enviada.

J. E.

Secção amena

Numa romaria á Aparecida, uma devota que se embriagou recita á Virgem esta oração:

— Maria!... tu és cheia de graça... e eu de vinho... Teu filho morreu na cruz... e o meu na cadeia... Somos duas famlias desgraçadas: ave, Maria!...

♣

Um carola referiu que, á passagem da hostia consagrada, em remotos tempos, até um burro se ajoelhara.

— E' verdade, observa um circunstante; foram até burros que ensinaram isso aos homens...

♣

O paroco á serva:

— Sei que ontem á noite, na minha ausencia, você esteve aqui comendo com um soldado!

— E' meu irmão, sr. vigario.

— Mas você disse que não tinha irmão.

— Eu assim pensava antes de ouvir o sr. vigario dizer na igreja que somos todos irmãos...

MALES DA GUERRA

Sob o regimen da fome

Os argentarios e os jesuitas de batina e de casaca querem minorar com esmolas a miseria dos trabalhadores

Os trabalhadores constituiram o Comitê Proletario de Defesa Popular e vão agir directamente

Estamos dispensados dos comentarios a esse irritante movimento de pomposa caridade que, iniciado pelo secretario da Segurança Publica, foi confiado aos jornalistas dos grandes diarios e por estes entregue ao patrocinio augusto de uma sesquipedal comissão, composta do que ha de mais genuinamente burguez nesta Pauliceia famosa, do elemento que se poderá chamar a quinta-essencia do jesuitismo paulistano.

Chefiado pela figura de primeira grandeza, pelo astro sagrado ao redor do qual giram os satelites — o abade Kruse, formou-se o já famigerado e volumoso comité que diariamente se reune na redacção do *Correio Paulistano*, o orgão mantido com os cobres arrancado pelo Estado a nós todos pobres contribuintes.

Constituidos por essa comissão, composta da jesuitada das irmandades que por aí formigam, foram organizadas comissões paroquiais em todos os arrabaldes e das quais a figura principal é o vigario da igreja local.

E da distribuição das esmolas aos trabalhadores desocupados vão ser encarregadas as irmandades e sociedades religiosas!

Além de tudo, o escarneo! Mas leiam os nossos leitores o artigo do nosso novo colaborador Alfredo Vila-Sêca e o manifesto do Comitê Proletario de Defesa Popular.

Neles encontrarão a devida resposta a tanta velhacaria.

Os representantes das sociedades operarias de resistencia, das agremiações sociais e dos periodicos do mesmo caracter existentes em S. Paulo e reunidos em segunda assembleia na noite de 19 de agosto para tratar do problema de desocupação e da carestia da vida, estudando as suas causas, constatando os seus efeitos e escogitando os meios de o solucionar,

Considerando que todos os males que normalmente atormentam o povo trabalhador, ora em fórma lenta, ora em periodos de crises tremendas como na época corrente, são uma consequencia fatal da dominação da classe capitalista que, de posse de todas as riquesas sociais, — terra, instrumentos de trabalho, minas, meios de transporte, habitações — tudo maneja de acordo com os seus interesses particulares e em detrimento do bem-estar colectivo;

Considerando que a cessação dos trabalhos, tanto particulares como municipais ou estaduais, não foi determinada pelas necessidades da produção, — agora feita de acordo exclusivamente com os interesses da burguesia, internacionalmente ligada, e não do consumo publico — mas pelos manejos dos capitalistas que, com o fim de acumular fortuna, por meio do jogo da borsa ou da dominação politica, comercial ou industrial, arrastaram o povo aos horriveis morticinios da guerra;

Considerando que os capitalistas do comercio, da industria, da lavoura e dos bancos, estando ao abrigo de qualquer necessidade e gosando antes de todo o conforto, conseguiram, dos seus orgãos governamentais, por meio da votação de leis de excepção, a moratoria que, salvaguardando os seus interesses, atinge aos trabalhadores apenas para agravar ainda mais a sua situação desesperadora;

Considerando que apesar de favorecida por essa fórma e por meio de outras concessões conseguidas do Estado, do Municipio, das vias de transporte, etc., a burguesia muito ao contrario de ter em consideração as condições precarissimas dos trabalhadores, ainda mais as agravou com o encarecimento desproposidado dos generos de primeira necessidade, mesmo dos de produção nacional, e dos medicamentos e com a suspensão do credito justamente quando ele se torna indispensavel;

Considerando que não obstante os horrores da crise e da falta de trabalho os alugueis de casa não baixaram, mantendo-se nos anteriores e exagerados preços que, mesmo dentro do regimen capitalista não encontram justificação, pois não correspondem aos juros dos capitais empregados;

Considerando que sendo o trabalho o unico meio de subsistencia da classe trabalhadora, corresponde a cessação do mesmo a sujeita-la á mais completa miseria;

Considerando que a quasi total paralização do trabalho vigente sendo precedida de um largo tempo de periodica desocupação, aproveitada pelos capitalistas para reduzir os salarios, aumentar os horarios de trabalho, estabelecer multas e atrasar os pagamectos, esgotou todas as possibilidades dos proletarios, que se acham agora, por isso, sujeitos a passar fome e a viver em casebres antihigienicos e na mais condenavel promiscuidade;

Considerando que, constituindo a associação e a reunião direitos consagrados em toda a parte e aqui respeitados e garantidos aos comerciantes, aos industriais, aos banqueiros, que se reuniram livremente em suas agremiações de classes para tratar dos seus egoisticos interesses, não deixa de ser um clamoroso atentado o acto das autoridades que mandaram fechar e guardar por praças a séde da Federação Operaria de Santos, prendendo e ocultando dois operarios;

Considerando que sendo antagonicos os interesses da classe capitalista, dententora dos meios de trabalho, e dos proletarios, que para viver lhes devem alugar os braços, não podem estes colocarem-se ao lado daqueles para a solução de um problema em que esses mesmos interesses se chocam;

Considerando que somente arredando as suas causas determinantes se solucionará a crise e que, portanto, é ridiculo e revoltante pretender remediar a miseria do povo trabalhador com aviltantes esmolas, disfarçados de mil formas e concedidas por aqueles mesmos individuos que fizeram fortuna á custa do alheio trabalho ou que exercem agora o comercio usurpador;

Considerando que não cabendo aos trabalhadores responsabilidade alguma da critica situação presente, que os obriga a estar parados quando querem trabalhar, e não sendo humano que, despresando o supremo direito á vida, se suicidem deixando os seus no abandono ou morram lentamente á mingua onde existem terras imensuraveis a cultivar, inumeras fabricas para produzir e armazens cheios de viveres, quando se consomem somas enormes em instituições inuteis e nas repartições burocraticas e ha quem gose do superfluo;

Considerando que as condições desesperadoras dos proletarios não lhes permitem delongas e que, portanto, todas as medidas devem ser imediatamente postas em pratica;

Considerando, finalmente, que os argentarios e os seus orgãos

governamentais só fazem algo daquilo que constitue o bem geral quando o povo se dispõe a agir com consciencia dos seus direitos e decisão em movimentos de directa pressão sobre a sua vontade,

Protestam:

Contra o fechamento da Federação Operaria de Santos e a prisão de companheiros Angelo Perez e Manuel Campos, conservado este ultimo até agora preso e incommunicavel, sendo removido de prisão para ficarem burlados os habeas-corpus impetrados em seu favor;

Contra a intenção daquelles que, num movimento de pretensa e afrontosa filantropia, querem solucionar o problema da desocupação de algumas dezenas de milhares de trabalhadores, ofendendo a sua dignidade de classe, com a promessa de distribuição de esmolas a custo disfarçadas;

Contra o procedimento parcial de certos orgãos da imprensa que, silenciando sobre os incidentes demonstrantes da gravidade da situação, procuram justificar antecipadamente as premeditadas violencias que se venham a praticar contra os trabalhadores arrastados ás consequencias estremas e fatais do presente estado de coisas.

E deliberam:

Dar inicio, por meio de reuniões, comicios, conferencias, manifestos, boletins, etiquetas, etc., a uma activa, extensa e ininterrupta agitação popular em toda a cidade de S. Paulo, com o fim:

De reclamar a imediata e completa reactivação de todos os trabalhos publicos e particulares em condições de salario, de horario e regulamentares nunca inferiores ás vigentes antes da crise para que assim sejam ocupados todos os trabalhadores agora desempregados;

De reclamar o imediato e integral pagamento dos salarios já vencidos dos trabalhadores, agora em mãos dos capitalistas, que os detêm sob o pretexto de que os bancos só permitem retiradas parciais;

De reclamar a imediata redução de 50 % nos alugueis de casa;

De promover a defesa de todos aqueles que agora, desocupados e sem recursos, deverão deixar de pagar os alugueis de casa, não atingidos pela moratoria, impedindo por todos os meios que sejam levados a efeito os mandados de despejo;

De reclamar a baixa dos generos alimenticios e promover a defesa daqueles que se vejam forçados, pela falta de trabalho e de recursos, a exigi-los para não perecer á fome;

De promover a organização imediata de todo o povo trabalhador em uma vasta Liga, com secções de bairros e de quarteirões, que se encarregará de defender, por todos os meios e sempre que se os queira atingir, todos aqueles que, sem o auxilio da moratoria concedida aos capitalistas, se vejam forçados a sustentar o seu direito á vida.

E, como não acreditam que os capitalistas e o Estado se disponham pronta e espontaneamente a reorganizar com equidade a produção, paralizada por sua propria conveniencia, e a baixar devidamente os preços dos generos e dos alugueis de casa, elevados pela sua ansia de fabulosos ganhos, pois se, em vez dos seus estreitos interesses, a preocupação do bem-estar geral os animasse nesta triste situação, por eles mesmos criada, a todos seriam entregues as terras, os instrumentos de trabalho, as sementes e os mantimentos necessarios, chamam vivamente a atenção do povo para que, não se deixando iludir pelas promessas falazes, repila, com a dignidade de homens do trabalho, os afrontosos oferecimentos dos amigos-ursos, que andam a distribuir pela cidade boletins insinuosos, e confie esclusivamente nos resultados dos seus esforços, ligados aos de todos os explorados, com o fim de reivindicar, numa activa e decidida agitação, os seus direitos conspurcados.

E afirmando os seus direitos, como membros uteis e produtivos da sociedade, a uma existencia mais equitativa, dirigem um caloroso apelo a toda a classe operaria para que se organize com o fim de defender os seus direitos e conquistar a sociedade onde todos trabalhem para que seja garantida a todos e a cada um dos membros da colectividade humana o necessario á sua existencia.

Sindicato Operario de Oficios Varios — União dos Canteiros — Sindicato dos Pedreiros e Anexos — União dos Chapeleiros — União Grafica — Centro Socialista Internacional — Centro Libertario de S. Paulo — Sezione del Partito Reppublicano Italiano — Circulo de EstudosSociais da Bela Vista — Grupo Libertario da Lapa — Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer — Grupo Libertario da Moóca — «Avanti!» — «A Rebelião» — «Volksfreund» — «La Propaganda Libertaria» — «A Lanterna».

Com a presença dos representantes das agremiações e jornais que subscrevem o manifesto acima reproduzido, realizaram-se duas reuniões, no domingo e na quarta-feira, ficando constituido o Comité Proletario de Defeza Popular, encarregado de dar inicio aos devidos trabalhos.

Por toda esta semana será realizada, num dos salões do centro, uma grande reunião, para a qual serão convidados os trabalhadores de S. Paulo.

A seguir serão realizadas outras reuniões pelos arrabaldes.

Toda a correspondencia para o Comité Proletario de Defeza Popular deve ser endereçada para a Caixa Postal 208.

LIGA ANTICLERICAL DO RIO DE JANEIRO

Esteve bastante animada, apezar da horrivel crise que atravessamos, a reunião familiar e infantil em beneficio da Liga realizada domingo, 17 do corrente.

A's vinte horas, com o salão cheio, notando-se sobretudo elevado numero de encantadoras crianças, o dr. José Oiticica fez uma pequena e sugestiva palestra, demonstrando a necessidade e a utilidade destas reuniões, de onde nascem a camaradagem, a sociabilidade e os laços necessarios que devem ligar todos os que comungam o mesmo ideal.

As irmãs Boni e o camarada Estevam Boni recitaram poesias.

Disse tambem algumas palavras o camarada Carlos A. Lacerda, chamando especialmente a atenção de todos para o estado actual que atravessa a humanidade. Mais uma vez, diz, os cristãos esquecem o famoso «Não matarás» biblico e entregam-se ás scenas de massacre que todos nós, com os corações cheio de magua, presenciamos.

Procedeu-se a diversos sorteios de prendas e distribuição de doces e biscoutos á petizada, que em seguida divertiu-se a dansar até ás 24 e meia horas, quando todos se retiraram, manifestando-se satisfeitos pela cordialidade que sempre reinou durante a reunião.

UM NOVO CASO CALVO

O operario Manuel Campos, preso em Santos, ha quinze dias, ainda não apareceu

Conforme os nossos leitores estão informados pela nossa noticia da semana passada, a policia santista, cometendo uma das suas habituais brutalidades, prendeu, no dia 8 do corrente, os operarios Angelo Perez e Manuel Campos na ocasião em que se devia realizar um comicio num dos arrabaldes de Santos.

No dia imediato transportou a policia Manuel Campos para esta capital, ficando Angelo Perez daquela cidade.

Sabendo-se com certeza que o primeiro dos dois operarios arbitrariamente presos tinha vindo para S. Paulo, pois ha quem tenha assistido ao seu embarque, foram aqui requeridos dois habeas-corpus em seu favor, que foram prejudicados por ter a policia negado a sua prisão.

Estamos, pois, diante de um novo caso Calvo, que os nossos leitores ainda não terão esquecido.

Onde se encontra Manuel Campos? Que pretende fazer dele a policia? Porque o conserva preso, quando ele não cometeu crime algum e quando a lei não permite que ninguem esteje preso por mais de 48 horas sem culpa formada?

E' já demasiadamente conhecido o procedimento da policia, fazendo transferir de uma prisão para outra os presos que procura furtar á acção do habeas-corpus. E é isso que se está fazendo com Manoel Campos.

Quando não houver mais possibilidade de o conservar preso, fa-lo-ão transportar, alta noite, para fóra da cidade e atira-lo, maltratado e doente, no meio de qualquer estrada, como fizeram com Francisco Calvo.

Nós denunciamos ao povo o premeditado e infame crime.

COMO NASCEM AS LENDAS

Em 1907, o doutor Marcelo Beaudoin sabio arqueologo, dirigia escavações na ilha de Yeu. Ao procurar desembaraçar a base dum dolmen, descobriu uma pedra onde havia esculpida uma pata de cavalo. Quando partiu, deixou lá o seu achado.

Voltando no ano seguinte, tornou a ver a pedra esculpida, junto da qual se conservav um velho.

— Que é isso? pergunta o arqueologo, sem dizer quem era.

— Isto é a marca duma pata de cavalo, respondeu o rustico. Ha muito tempo, S. Martinho, perseguido pelo diabo, parou neste lugar, depois fez dar á sua montada um pulo que a transportou, com ele em cima, daqui a tres quilometros, onde se vê uma pata igual. Com este salto, escapou ele ao demonio.

O arqueologo não insistiu: sabia que a tres quilometros existia uma escultura analoga, lendaria desde longa data. Num ano, o espirito imaginativo dos camponeses ligara os dois vestigios e criara uma nova lenda.

Assim se formam as crenças religiosas, que servem de meio de vida aos sequases do Vaticano!

NO PAIZ DOS FRADES

DE JOSE' RIZAL

UM OLUMEDE 413 SPAGIVN$A600

As riquezas dos conventos

O POVO DEVE RETOMA-LAS

São colossais as riquezas dos conventos da Russia. Só o convento de Alexandre Newsky recebe anualmente 200 mil rublos, subindo a 500 mil rublos os rendimentos dos seus bens imobiliarios. Ao superior, pessoalmente, tocam 65 mil rublos (uns 140 contos); ao administrador, 10 mil; pelos outros 70 monges são repartidos 250 mil rublos. O mais rico mosteiro é o da S. Trindade *(Troitskaia Lavra)*, que possui um capital de tres milhões de rublos, pelo menos, e que tem receitas consideraveis.

Calcula-se o numero dos conventos na Russia em cerca de 700, levando os monges e monjas uma vida regalada.

Um monge do convento de Alexandre Newskx, recentemente falecido, deixou 70 mil rublos.

Isto, este desperdicio de riquezas por um exercito de ociosos e parasitas, é na Russia dos *mujiks* miseraveis e famintos!

Quando se decidirá o povo a retomar essas riquezas que lhe foram roubadas e deitar depois fogo aos covis malditos?

Cremos que é chegado o momento.

Abaixo a guerra!

E' o seguinte o manifesto com que o partido socialista alemão lançou o seu desesperado e generoso protesto contra a guerra hedionda que ensanguenta a Europa, massacrando milhões de proletarios, enquanto os argentarios continuam pacificamente a gozar na ociosidade as riquezas roubadas ao suor alheio:

«Nos campos dos Balkans ha ainda a atmosfera do sangue de milhares e milhares de homens massacrados; o fumo eleva-se ainda das cidades despovoadas, das aldeias devastadas, grupos de homens sem trabalho, de viuvas e de orfãos arrastam-se ainda nos campos e eis que a furia da guerra desencadeada pelo imperio austriaco se prepara de novo para infligir á Europa a morte e a ruina.

Se nós condenamos os ardis do nacionalismo pan-servio, a frivola provocação á guerra do governo austro-hungaro suscita o nosso mais energico protesto. As exigencias deste governo são duma violencia que jamais se viu na historia do mundo relativamente a uma nação independente, e elas só podiam ser formuladas para provocar a guerra.

O proletariado consciente da Alemanha, em nome da humanidade e da civilização, levanta um protesto veemente contra as criminosas intrigas dos fautores da guerra.

Exige imperiosamente do governo alemão que exerça a sua influencia junto do governo austriaco para a manuntenção da Paz e se a horrivel guerra não puder ser impedida, que não intervenha no conflito. Nem uma gota de sangue do soldado alemão deve ser sacrificada aos frenesis ambiciosos do governo austriaco, aos calculos de conveniencia do imperialismo.

Camaradas: Convidamo-vos a comparecer nas reuniões populares, a exprimir em grandes reuniões o inquebrantavel desejo de paz do proletariado consciente.

Umahora grave soou. A mais grave depois de dezenas de anos. O perigo desenvolve-se. A ameaça da guerra universal está suspensa sobre nós. As classe dirigentes que em tempos de paz nos exploram, nos despresam, querem fazer de nós carne para o canhão.

E' preciso que por toda a parte resôe aos ouvidos dos governantes o nosso brado: Nós não queremos a guerra! Abaixo a guerra — Viva a reconciliação internacional!»

Pequenos écos

Cigarros sem goma — Fomos presenteados com varias caixas da nova marca de cigarros que o nosso amigo F. Levy, seu fabricante, acaba de pôr á venda.

São cuidadosamente confecionados e acondicionados em elegantes caixinhas, oferecendo a particular vantagem de serem ligados por um comodo anel de papel, que dispensa a goma anti-higienica.

Os que não dispensam o vicio de fumar devem experimenta-los.

E' esse o desejo do bom amigo F. Levy...

Enfermo e sem recursos — Antonio Rovai, ha muitos meses enfermo e preso ao leito, e, portanto, impossibilidade de ganhar no seu oficio de tipografo o necessario para a manutenção de sua companheira e filhos, espera que as pessoas animadas do sentimento de solidariedade humana o auxiliem, neste transe tristissimo em que se vê privado da ajuda dos seus colegas de oficio, agora entregues á desocupação forçada.

Quem desejar auxilia-lo poderá entregar os seus donativos directamente em sua residencia, no Belemzinho, á rua Belém, 14.

Falecimento — Faleceu ha dias em Campinas, onde residia ha muitos anos, o velho amigo da nossa propaganda Lazaro Rozales.

Pesames á sua familia.

Visitas — Distinguiu-nos com a sua visita o sr. Eduardo dos Santos Pereira, assinante da *Lanterna*, residente em Campo Grande, Mato Grosso.

Agradecidos.

FOLHETIM DA LANTERNA (33)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XV

Batalha e idilio

Foi o franciscano que se introduziu como mendicante na Concepción, onde captou Dolores, escutando-lhe a parolice. Soube assim que o marquez de Mondejar ia mandar a filha para Arganda. Sem perda de tempo, Santafierno foi avisado e a emboscada combinada com Crotella e a sua quadrilha. Paco, que serviu de intermediario para este encargo delicado, não pronuncion o nome de Santafierno; falou apenas num fidalgo pronto a pagar generosamente: metade adiantadamente e metade depois do serviço feito.

O raptador lançara-se maquinalmente na direcção do seu castelo. Uma ideia veio sombrear-lhe o espirito: poderia dissimular o rapto aos olhares penetrantes de Olivar?

O dominicano lá estava, mais calamo ainda do que ele, e se alguma coisa o frade descobrisse, tudo estaria perdido! Não só lhe escaparia Maria, mas ser-lhe-ia retirada a protecção da Igreja, e ele, um cavaleiro, entregue á vingança da poderosa familia Pacheco, seria condenado a morrer do suplicio ignominioso dos malfeitores vulgares: a forca ou o garrote. (1)

Quanto a Maria, não pode suspeitar quem seja o seu raptor. Santafierno, homem precavido, mascarou-se e muniu-se duma barba ruiva postiça. E pensa que, depois de ter violentamente abusado da sua prisioneira, pode voltar a ser Santafierno e assumir ainda o papel generoso de salvador, adquirindo direitos ao reconhecimento do marquez de Mondejar.

Sim, é isso. Lembra-se da gruta que se abre perto da floresta de Santa Cruz e que vai até debaixo do seu castelo. Levará para ali a vitima, saciará nela a sua paixão desenfreada e depois, enquanto ela estiver estendida, semimorta, prostrada na vergonha e na dor, desaparecerá de subito para permitir que surja, um instante depois, o mo destemido libertador, o cavaleiro Rodrigo de Santafierno, que terá posto em fuga o impio.

Este plano magnifico deslumbra-o, e o riso satanico que ele comprimia escapa-lhe, estridente como um toque de clarim. Curva-se, ardente de orgulhosa alegria e de luxuria, para colher um beijo nos labios de Maria Pacheco.

De repente, atira de novo o busto para trás com uma blasfemia: a cativa, ao repeli-lo com gesto desesperado, acaba de lhe arrancar a barba, a sua barba postiça, e de lhe soerguer a mascara que lhe cobre a parte superior da face. Ela entreviu o semblante de Santafierno durante o tempo de um relampago, suficiente, porém, para a reconhecer.

De chofre, eis aniquilados os projectos ambiciosos do cavaleiro: nunca poderá iludir a sua vitima, vir a ser genro do marquez de Mondejar.

— Maldição! clama ele. Vais ser minha já!

E de novo aperta nos braços Maria, que se debate com desespero e chama por socorro com todas as suas forças.

— Grita! zomba Santafierno. Ninguem te ouve.

Ao pé dum carvalho estende-se um delgado tapete de erva curta e queimada do sol. Para ali levará a sua presa afim de nela saciar o seu desejo furioso. Depois verá o que lhe convirá fazer, agora que nada mais tem que perder.

Apeia-se, estreitando, imobilizando a sua prisioneira exausta de forças para se revoltar e que, num ultimo grito, resfolga: "A mim!... Pa...", sem poder concluir, sufocada por Santafierno na bigorna formidavel dos seus braços. O cavaleiro, transportando-a para debaixo da arvore, murmura cinicamente:

— O nosso leito nupcial, minha bela!

Subitamente, ouve-se um galope furioso, vibrando e fendendo o ar este brado:

— Padilla!

E' um raio que cai! Maria, quase morta, endireita-se, repele Santafierno paralizado pelo espanto e escapa-lhe num pulo. O raptor, imovel durante um segundo, volta a si, precipita-se para Maria, deixa cair o braço sobre o ombro da donzela, que se sente novamente perdida.

— Padilla! grita ela.

O salvador vem com a rapidez do raio; já está a cincoenta passos apenas, de espada nua. Santafierno mal tem tempo para desembainhar tambem a sua e montar afim de resistir ao choque.

— Nada perderás por esperar! brada ele, furioso, a Maria.

Padilla chega junto dele como a tempestade: as duas espadas cruzam-se, e a de Santafierno parte-se a quinze polegadas acima do punho.

Espumante de furor, o filho de Torquemada solta um rugido. Contudo, a parada, que lhe deixou na mão apenas um trôço de aço, desviou-lhe do peito o golpe mortal: a ponta inimiga, afastada do seu corpo, foi sulcar o pescoço do cavalo, e o animal encabrita-se, relinchando.

— Podes fugir! brada Padilla. Eu te tornarei a encontrar: marquei-te na cara, cobarde raptor de mulheres.

Tão intrepido como Padilla e talvez mais vigoroso do que ele, Santafierno não renuncia á luta e, como o seu adversario volta sobre ele de espada alçada, arroja-lhe á cara a arma partida. Padilla tem apenas tempo para baixar a cabeça e o pesado punho só lhe magôa o ombro ao passar.

Já Santafierno sacou da adaga que traz á cinta e, dando volta ao cavalo, busca ferir de flanco o seu adversario. Mas este está vigilante; volta-se de lado e, com uma estocada, arranha sob a mascara de veludo a fronte do perverso cavaleiro. Ao cair, a arma golpeia pela segunda vez o pescoço do cavalo de Santafierno.

O quadrupede está farto desta luta, na qual metade dos golpes são para ele, e parte num galope frenetico, levando o amo que, atordoado com a estocada, não tem força para o reter.

Padilla precipita-se no encalço dele, mas, se a sua espada foi de tempera superior á de Santafierno, o corcel deste vence o seu em velocidade. E a despeito dos esforços do proprio Santafierno que, arquejante de raiva e de humilhação, desejaria voltar atrás para proseguir no combate, o cavalo ferido, afasta-se, desaparece vertiginosamente.

E já longe, Santafierno, que não conseguiu dominar o corcel e começa a compreender a inutilidade de luta tão desigual, volta-se na sela. Adivinhou mais do que ouviu as palavras clamadas pelo seu rival vitorioso e a seu turno vocifera:

— Sim, hemos de nos tornar a ver, cachorro!... Um dia te hei de pagar este golpe que me deste... Treme! Eu conheço-te, Padilla, e tu ignoras quem eu sou!

Entretanto, o moço vencedor renuncia á perseguição. Não pode deixar por mais tempo sozinha Maria Pacheco, destalecida sem duvida, talvez ferida. Apesar duma voz secreta que lhe diz ser necessario desfazer-se daquele inimigo no interesse da donzela e no seu proprio, faz desandar o cavalo e volta para junto daquela que ele libertou.

Maria está de pé, remediando febrilmente a desordem do seu arranjo. Palida e com os olhos brilhantes, acolhe o vencedor com estas palavras pronunciadas com voz opressa:

— Senhor Padilla, salvastes-me... Graças vos sejam dadas...

Não pode dizer mais, mas estende ao moço cavaleiro a mão que este leva respeitosamente aos labios. E é com igual comoção que Padilla responde:

(Continúa).

(1) Golilha de ferro que se aperta por meio de um torniquete, para estrangular.

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros .... 1$200
Cantos Sociais (diversos autores) $200
Almanaque de *A Aurora* para 1913 .... 1$000
Almanaque de *O Livre Pensador* .... 1$000
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno* $200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco* $200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas* $200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja* $200
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato* $200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa* $200
Eugéne Pelletan, *A Inquisição* $200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus* $200
Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato*.... 1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa* .... 2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista* .... 1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*.... 1$500
Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*... $200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado* $300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu* $200
José Rizal, *Noli me tangere*... $600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario* $100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . . 1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) 1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* . 2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr* $200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno* . . . . . . 2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)* . . . . 2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*. $100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico*. $200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural) $100
Errico Malatesta, *Entre camponeses* $200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro* .... 2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes) 1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . . 1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* . . $200
Antonio Labriola, *Del Socialismo* $400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico* $400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia* $300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo* $200
P. Guarino, *Sole a Scacchi* $400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale* $300
G. Stiavelli, *Il Primo Moggio nella letteratura* $400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici* $200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo* $200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci* $200
F. Niccolini, *Il pane gratuito* $200
Guido Podreca *Il divorzio*.. $200
Maximo Gorki, *Interviste*.... $600
» » *Il compagno* $200
» » *L'uomo*...... $200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*...... $200
» » *I prodotti della terra* $200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane* $200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio*.. $200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*........ $200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*........ $200
Oreste Ristori, *Polemiche sul l'Anarchia*... $300
» » *Operai, non bevete!* $100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura* $200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese*...... $300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza* $100
» » *Consigli e moniti* $100
E. Vandervelde, *Le città Piovre* $200
C. Andrea, *Un Sogno*....... $100
» » *Il socialismo*.... $100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* $300
» » *Lo Sciopero*... $100
E. Ciacchi, *Ai contadini*.... $100
» » *Le nostre Leghe* $100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* $100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale* $200
G. Renard, *Agli Studenti*... $100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*........ $300
A. Valente, *Conferenze socialiste* $300
G. Paoloni, *Primo Maggio*........ $100

B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale*........ $100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi) $300
» » *Per la riduzione delle spese militari*. $300
Resoconto del 1.º *Congresso dei lavoratori della terra*.. $200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gica $800
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña $400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Clúes.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* $100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Atio Ouvrière* $100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte* . $200

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

* * *

Preço, livre de porte, 2$500.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

***

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATÉRIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

—

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	....	200
10 exemplares	....	1$500
50	»	6$000
100	»	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livres do porte do Correio

500 exemplares	....	60$000
300 » »	....	4[illegible]$000
100 » »	....	1[illegible]$000
50 » »	....	7$000
Avulso	....	300

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trote.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$5[illegible]
25	3$000
1	$200

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	. . . . . .	8 franco
Meio ano	. . . . . .	4 «
[illegible]	. . . . . .	2 «